

## Helicônia: Descrição, Colheita e Pós-Colheita



**República Federativa do Brasil**

*Luís Inácio Lula da Silva*

Presidente

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Roberto Rodrigues*

Ministro

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**

**Conselho de Administração**

*José Amauri Dimázio*

Presidente

*Clayton Campanhola*

Vice-Presidente

*Alexandre Kalil Pires*

*Ernesto Paterniani*

*Hélio Tollini*

*Luís Fernando Rigato Vasconcelos*

Membros

**Diretoria Executiva da Embrapa**

*Clayton Campanhola*

Diretor-Presidente

*Gustavo Kauark Chianca*

*Herbert Cavalcante de Lima*

*Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa*

Diretores-Executivos

**Embrapa Agroindústria Tropical**

*Lucas Antonio de Sousa Leite*

Chefe-Geral

*Caetano Silva Filho*

Chefe-Adjunto de Administração

*Ricardo Elesbão Alves*

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

*Vitor Hugo de Oliveira*

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1677-1915

Dezembro, 2004

# **Documentos 91**

## **Helicônia: Descrição, Colheita e Pós-Colheita**

José Luiz Mosca  
Monalisa Benevides de Queiroz  
Adriano da Silva Almeida  
Robson Assunção Cavalcante  
Ricardo Elesbão Alves

Fortaleza, CE  
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Agroindústria Tropical**

Rua Dra. Sara Mesquita 2.270, Pici

CEP 60511-110 Fortaleza, CE

Caixa Postal 3761

Fone: (85) 3299-1800

Fax: (85) 3299-1803

Home page: [www.cnpat.embrapa.br](http://www.cnpat.embrapa.br)

E-mail: [negocios@cnpat.embrapa.br](mailto:negocios@cnpat.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Embrapa Agroindústria Tropical**

Presidente: *Valderi Vieira da Silva*

Secretário-Executivo: *Marco Aurélio da Rocha Melo*

Membros: *Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo, Marlos Alves Bezerra, Levi de Moura Barros, José Ednilson de Oliveira Cabral, Oscarina Maria Silva Andrade, Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira*

Supervisor editorial: *Marco Aurélio da Rocha Melo*

Revisor de texto: *Maria Emília de Possídio Marques*

Normalização bibliográfica: *Rita de Cassia Costa Cid*

Fotos: *José Luiz Mosca, Adriano da Silva Almeida e Ricardo Elesbão Alves*

Desenhos: *Manoel Fonseca Neto*

Editoração eletrônica: *Ariilo Nobre de Oliveira*

**1ª edição**

1ª impressão (2005): 300 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP - Brasil. Catalogação-na-publicação

Embrapa Agroindústria Tropical

---

Mosca, José Luiz

Helicônia: descrição, colheita e pós-colheita./ José Luiz Mosca, Monalisa Benevides de Queiroz, Adriano da Silva Almeida, Robson Assunção Cavalcante, Ricardo Elesbão Alves. - Fortaleza : Embrapa Agroindústria Tropical, 2005.

32 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 91).

ISSN 1677-1915

1. Helicônia - Cultivo. 2. Helicônia - Produção. I. Mosca, José Luiz. II. Queiroz, Monalisa Benevides. III. Almeida, Adriano da Silva. IV. Cavacante, Robson Assunção. V. Alves, Ricardo Elesbão. VI. Titulo. VII. Série.

CDD 635.93439

---

© Embrapa 2004

# **Autores**

## **José Luiz Mosca**

Eng. agrôn., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical,  
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici CEP 60511-110  
Fortaleza, CE, Tel.: (85) 3299.1951  
mosca@cnpat.embrapa.br

## **Monalisa Benevides de Queiroz**

Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Ceará.  
Bolsista Pibic/Embrapa

## **Adriano da Silva Almeida**

Bolsista ITI/CNPq/Embrapa Agroindústria Tropical.

## **Robson Assunção Cavalcante**

Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Ceará.  
Bolsista Pibic/Embrapa

## **Ricardo Elesbão Alves**

Eng. agrôn., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical,  
elesbao@cnpat.embrapa.br

# Apresentação

As helicônias simbolizam a beleza e estão presentes em celebrações, casamentos e conferências. São temas recorrentes de músicas e poemas, inspirando artistas e apaixonados em geral. Agora, as flores estão começando uma revolução no cenário agrícola nacional. O Brasil vem, a cada ano, aumentando a produção de flores ornamentais, e as exportações vêm obtendo marcas recordes. O clima e solos propícios, a rica variação de ecossistemas e a crescente busca de profissionalização, confirmam a vocação brasileira para a floricultura.

Além disso, é importante destacar as várias opções de empregabilidade do setor. Enquanto a fruticultura tem capacidade de gerar de três a cinco postos de trabalho por hectare, a floricultura consegue empregar 15 pessoas em área equivalente.

Nesse contexto, as flores tropicais se mostram como uma excelente oportunidade para o Brasil expandir suas fronteiras agrícolas e aumentar a capacidade geradora de emprego e renda no campo

Atenta a esse cenário, a Embrapa Agroindústria Tropical vem realizando, nos últimos dez anos, ações fundamentais para o desenvolvimento do setor, como a formação de uma coleção de mais de 6.000 exemplares de flores tropicais para utilização em pesquisa de base subsidiando programas de melhoramento genético; estudos de novos sistemas de produção; estudos de manejos diferenciados; controle de pragas e doenças e tecnologias pós-colheita.

Neste documento, a Embrapa Agroindústria Tropical descreve as diversas variedades, características e processo de pós-colheita da helicônia, uma das espécies mais conhecidas e comercializadas dentre as flores tropicais, sobressaindo-se pela rara beleza e pela quantidade e diversidade de cores e forma, podendo ser utilizada, tanto em projetos paisagísticos, como em arranjos florais.

*Vitor Hugo de Oliveira*

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios  
Embrapa Agroindústria Tropical

# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>Morfologia .....</b>	<b>10</b>
<b>Período de Produção de Algumas Espécies de Helicônia ....</b>	<b>14</b>
<b>Características de Algumas Espécies de Helicônia .....</b>	<b>15</b>
<i>Heliconia bihai</i> (L.) .....	15
<i>Heliconia wagneriana</i> (Peters) .....	16
<i>Heliconia stricta</i> (Huber) .....	17
<i>Heliconia psittacorum</i> L. - cv. Sassy .....	18
<i>Heliconia psittacorum</i> L. x <i>H. spathocircinata</i> (Arist.) - var. Golden Torch .....	19
<i>Heliconia psittacorum</i> L. x <i>H. spathocircinata</i> (Arist.) - var. Golden Torch Adrian .....	20
<i>Heliconia episcopalis</i> (Vellozo) .....	21
<i>Heliconia latispatha</i> (Bentham) .....	22
<i>Heliconia rostrata</i> (Ruiz e Pavan) .....	23
<i>Heliconia chartacea</i> (Lane x Barreiros) - var. Sexy Pink .....	24
<i>Heliconia rauliniana</i> (Barreiros) .....	25
<i>Heliconia collinsiana</i> (Griggs) .....	26
<b>Colheita .....</b>	<b>27</b>
<b>Pós-colheita .....</b>	<b>28</b>
<b>Seqüência de Colheita e Pós-colheita .....</b>	<b>31</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>32</b>

# Helicônia: Descrição, Colheita e Pós-Colheita

---

*José Luiz Mosca*

*Monalisa Benevides de Queiroz*

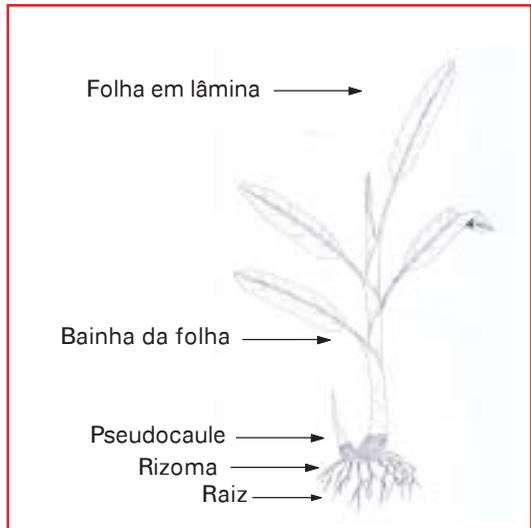
*Adriano da Silva Almeida*

*Robson Assunção Cavalcante*

*Ricardo Elesbão Alves*

As helicônias, pertencentes à família Heliconiaceae, gênero *Heliconia*, são plantas de origem neotropical que aparecem naturalmente em clareiras, bordas de florestas e matas ciliares, na América Central e América do Sul. Existem aproximadamente 250 espécies de helicônias e algumas dessas espécies são muito utilizadas como plantas de jardim e flores de corte.

As helicônias são plantas de porte herbáceo, com diferentes tamanhos, podendo chegar até 12 m de altura. Propagam-se por meio de rizomas subterrâneos, que emitem brotações à superfície, podendo ser solitários ou agregados. Cada planta é composta por pseudocaule, folhas e uma única inflorescência (Fig. 1).



**Fig. 1.** Descrição geral da morfologia de helicônia.

## Morfologia

As folhas são semelhantes às da bananeira, compostas por um pecíolo e uma lâmina em um único plano, em disposição dística. As plantas apresentam três diferentes hábitos de crescimento, o que facilita o reconhecimento das diferentes espécies (Fig. 2, 3 e 4).



Fig. 2. Hábito musóide.



Fig. 3. Hábito zingiberóide.



Fig. 4. Hábito canóide.

- Musóide – as folhas têm pecíolos grandes, em posição vertical, tomando a aparência das musas (Fig. 5).
- Zingiberóide – as folhas têm pecíolo curto e se dispõem de forma mais horizontal, tomando aparência de gengibre ornamental (Fig. 6).
- Canóide – as folhas apresentam pecíolos curtos e médios e se dispõem em posição oblíqua; têm a aparência dos gêneros *Canna* e *Alpinia* (Fig. 7).

As inflorescências podem ser eretas ou pendentes variando de forma, tamanho, plano e cor. As brácteas que envolvem e protegem as flores apresentam intenso e exuberante colorido, muitas vezes com cores contrastantes, o que favorece a sua aceitação pelo consumidor. Conforme o tipo da inflorescência, as helicônias estão divididas em quatro grupos principais:



**Fig. 5.** Hábito musóide.

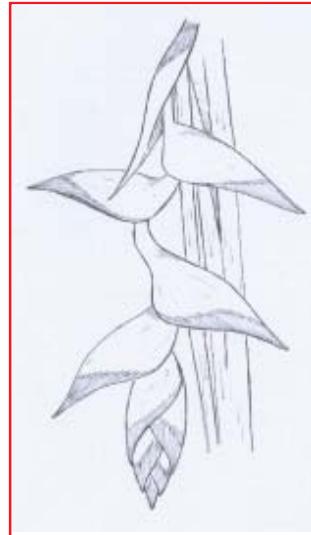
**Fig. 6.** Hábito zingiberóide.

**Fig. 7.** Hábito canóide.

- Grupo 1A - inflorescências eretas e em um plano (leves) (Fig. 8).
- Grupo 1B - inflorescências eretas e em um plano (pesadas).
- Grupo 2 - inflorescências eretas e em mais de um plano.
- Grupo 3 - inflorescências pendentes e em um plano (Fig. 9).
- Grupo 4 - inflorescências pendentes e em mais de um plano.



**Fig. 8.** Inflorescência ereta.



**Fig. 9.** Inflorescência pendente.

- **Grupo 1A - (Inflorescências eretas e em um plano, leves)**

*H. angusta* (Vellozo) - cultivares: Holiday, Yellow Christmans, Orange Christmans.

*H. episcopalis* (Vellozo) - cultivar: Spear.

*H. hirsuta* L. - cultivares: Alicia, Darrel, Halloween, Trinidad Red, Yellow Panama.

*H. librata* Griggs.

*H. psittacorum* L. - cultivares: Andromeda, Choconiana, Kathy, Parakeit, St. Vincent Red, Sassy, Major, Pastel, Tay.

*H. psittacorum* L. x *H. spathocircinada* (Arist.) – var. Golden Torch, Red Torch, Orange Torch.

*H. x nickeriensis* - var. Nickeriensis.

- **Grupo 1B - (Inflorescências eretas e em um plano, pesadas)**

*H. bihai* (L.) - var. Arawak, Aurea, Balisier, Chocolate, Five A.M., Giant Lobster Claw, Nappi Yellow, Yellow Dancer.

*H. caribaea* (Lam.) - var. Barbados Flat, Black Magic, Cream, Flash, Gold, Purpurea.

*H. caribaea* (Lam.) x *H. bihai* (L.) – var. Jacquinii, Kawauchi, Richmond Red.

*H. stricta* (Huber) - var. Bucky, Dimples, Dorad Gold, Dwarf Jamaican, Las Cruces, Sharonii, Tagami.

*H. orthotricha* (L. Anders) - var. She, Edge of Nite.

*H. velloziana* (L.) - var. Emyg.

*H. wagneriana* (Peters) - var. Turbo.

*H. champneiana* (Griggs) - var. Splash, Maya Gold.

- **Grupo 2 - (Inflorescências eretas e em mais de um plano)**

*H. latispatha* (Bentham) - var. Distans, Red-Yellow Gyro, Orange Gyro.

*H. lingulata* (Ruiz e Pavan) - var. Spiral Fan.

*H. aemygdiana* (Rurle-Marx).

- **Grupo 3 - (Inflorescências pendentes e em um plano)**

*H. rostrata* (Ruiz e Pavan) - var. Twirl, Giant, Lisa.

- **Grupo 4 - (Inflorescências pendentes e em mais de um plano)**

*H. chartacea* (Lane x Barreiros) - var. Sexy Pink, Sexy Scarlet, Ecuador.

*H. collinsiana* (Griggs).

*H. marginata* (Griggs) Pittier.

*H. pendula* (Wawra) - var. Bright Red, Frosty, Red Waxy

*H. rauliniana* (Barreiros).

*H. pastazae* (L. Anderon).

*H. pogonantha* (Culodontis) – var. Pogonantha.

*H. platystachis* (Baker).

*H. platystachis* (Baker).

Ao se implantar um cultivo comercial com helicônias, para uso como flor de corte, recomenda-se o plantio de diferentes espécies, preferencialmente aquelas com inflorescências pequenas e leves com hastes de menor diâmetro, objetivando atender ao mercado, oferecendo-se produtos diferenciados em formas e cores. Outra recomendação é combinar a época de florescimento das espécies a serem implantadas, para garantir um fluxo de oferta constante do produto, durante todos os meses do ano.

## Período de produção de algumas espécies de helicônias

**Tabela 1.** Período de floração para algumas espécies de helicônias.

Helicônia	Época de floração
<i>H. chartacea</i> (Lane x Barreiros) - var. Sexy Pink	Ano inteiro
<i>H. psittacorum</i> L. X <i>H. spathocircinada</i> (Arist.) – var. Golden Torch	Ano inteiro
<i>H. rostrata</i> (Ruiz e Pavan) - var. Twirl, Giant, Lisa	Ano inteiro
<i>H. stricta</i> (Huber)	Setembro/Março
<i>H. bihai</i> (L.)	Abril/Dezembro
<i>H. wagneriana</i> (Peters)	Janeiro/Setembro
<i>H. latispatha</i> (Bentham)	Mai/Setembro
<i>H. episcopalis</i> (Vellozo)	Ano inteiro
<i>H. collinsiana</i> (Griggs)	Janeiro/Setembro
<i>H. psittacorum</i> L. – cv. Sassy	Abril/Novembro
<i>H. psittacorum</i> L. x <i>H. spathocircinada</i> (Arist.) – var. Golden Torch Adrian	Janeiro/Outubro
<i>H. rauliniana</i> (Barreiros)	Setembro/Abril

Fonte: Heliconia: an identification guide (Smithsonian Institution Press).

## Características de algumas espécies de helicônias

### *Heliconia bihai* (L.)



Fig. 10. *H. bihai*.

Florescimento: abril a dezembro.

Altura: 1,65 a 1,98 m.

Habitat: 30% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Norte da América do Sul (largamente cultivada).

#### **Inflorescência**

Brácteas: em número de sete a doze, vermelhas com ponta verde e lábio verde-escuro com uma linha branca e uma linha amarelo-pálida abaixo do lábio.

Haste: vermelha.

Sépala: Verde e cor branca embaixo.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia wagneriana* (Peters)**

**Fig. 11.** *H. wagneriana*.

Florescimento: janeiro a setembro com pico de produção de abril a maio.

Altura: 1,65 a 4,95 m.

Habitat: 40% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Belize e Guatemala até América Central e Colômbia.

### **Inflorescência**

Brácteas: em número de seis a vinte, área vermelho-clara que cobre a maior parte das "bochechas" com lábio, quilha e ponta verdes e área da base amarela.

Haste: creme ou branca com tons amarelos ou verdes.

Sépala: verde-escura e branca embaixo.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.

***Heliconia stricta* (Huber)**



Fig. 12. *H. stricta*.

Florescimento: setembro a março.

Altura: 1,32 a 2,31 m.

Habitat: 20 a 50% de sombra .

Distribuição: Guiana, Flórida, Costa Rica.

**Inflorescência**

Brácteas: em número de três a seis, vermelhas com margem verde, fina ao longo do lábio distal e uma estreita margem amarela no proximal, com bráctea basal de quilha verde.

Haste: vermelha.

Sépala: verde, com ponta branca.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia psittacorum* L. - cv. Sassy**

**Fig. 13.** *H. psittacorum* - cv. Sassy.

Florescimento: abril a novembro.

Altura: 0,99 a 1,98 m.

Habitat: 40% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Incerta (largamente cultivada).

### **Inflorescência**

Brácteas: em número de quatro a seis, verde-claras ou creme na metade proximal e vermelho ou rosa na distal; bráctea basal com ponta e quilha verde.

Haste: branca ou verde-clara.

Sépala: laranja e faixa verde-escura na porção distal e ponta branca.

Ovário: distal verde e proximal amarelo-esverdeado.

Pedicelo: amarelo-esverdeado ou verde-claro.

Vegetação: musóide.

***H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* (Arist.) –  
var. Golden Torch**



**Fig. 14.** *H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* – var. Golden Torch.

Florescimento: Ano todo

Altura: 0,825 a 2,97 m.

Habitat: 40% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Guiana (largamente cultivada).

#### **Inflorescência**

Brácteas: em número de quatro a oito, douradas ou amarelas, bráctea basal com quilha e ponta verde.

Haste: dourada, ocasionalmente com pequena área vermelha na base.

Sépala: dourada e verde-clara na ponta.

Ovário: dourado na ponta e em um terço distal e amarelo embaixo.

Pedicelo: amarelo com tons verdes.

Vegetação: musóide.



***H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* (Arist.) – var. Golden Torch Adrian**

**Fig. 15.** *H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* – var. Golden Torch Adrian

Florescimento: janeiro a outubro.

Altura: 1,155 a 1,65 m.

Habitat: 20% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Guiana, Flórida, Havaí, Costa Rica e Venezuela.

### **Inflorescência**

Brácteas: em número de cinco a sete, base marrom a vermelho-escuro. A metade distal das brácteas superiores é amarela com tons vermelhos. Bráctea basal com quilha verde-clara.

Haste: marrom a vermelho-escuro ou amarelo com vermelho-claro.

Sépala: distal dourada e verde-clara.

Ovário: amarelo-claro na ponta e amarelo com traços verdes abaixo.

Pedicelo: verde-amarelado.

Vegetação: musóide.

***Heliconia episcopalis* (Vellozo)**



**Fig. 16.** *H. episcopalis*.

Florescimento: ano todo.

Altura: 0,825 a 2,31 m.

Habitat: 70% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: toda Amazônia da América do Sul, leste do Brasil, Flórida, Havaí e Costa Rica.

**Inflorescência**

Brácteas: em número de 18 a 24, as brácteas inferiores tem 2/3 da porção proximal com tons de vermelho a amarelo-laranja, com ponta verde-amarelada. As brácteas superiores são quase todas amarelas ou laranjas com parte basal de cor verde e um pouco de amarelo nos lábios.

Haste: laranja a amarelo.

Sépala: laranja na porção distal e 2/3 da porção proximal em tom amarelo-claro.

Ovário: laranja-claro.

Pedicelo: amarelo-claro.

Vegetação: musóide.



***Heliconia latispatha* (Bentham)**

**Fig. 17.** *H. latispatha*.

Florescimento: ano todo com pico de produção de maio a setembro.

Altura: 1,65 a 5,94 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: do México à América do Sul (largamente cultivada).

### **Inflorescência**

Brácteas: em número de seis a 18, vermelhas com uma pequena área amarela ou dourada na base e bráctea basal com quilha verde.

Haste: amarelo com tom verde-claro, um pouco de dourado.

Sépala: clara, amarelo-esverdeada e linha verde-escura ao longo das margens.

Ovário: verde distal e amarelo-claro proximal.

Pedicelo: amarelo-claro.

Vegetação: musóide.

***Heliconia rostrata* (Ruiz e Pavan)**



**Fig. 18.** *H. rostrata*.

Florescimento: ano todo.

Altura: 0,99 a 6,6 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: originalmente da Amazônia peruana e equatoriana (amplamente cultivada em todo o mundo).

**Inflorescência**

Brácteas: em número de 4 a 35, maior área vermelha com porções amarelas na parte distal, lábio proximal esverdeado.

Haste: vermelho.

Sépala: amarelo-clara.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia chartacea* (Lane x Barreiros)  
- var. **Sexy Pink****

**Fig. 19.** *H. chartacea* - var. **Sexy Pink**.

Florescimento: ano todo.

Altura: 1,98 a 5,28 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: das Guianas à bacia Amazônica, Flórida, Havaí, Barbados e Costa Rica.

### **Inflorescência**

Brácteas: em número de 4 a 28, nas quais a base e 2/3 da porção proximal “bochechas” e quilha são róseos. Uma linha fina verde marca o lábio e a ponta.

Haste: laranja a amarelo.

Sépala: laranja na porção distal e em 2/3 da porção proximal amarelo-clara.

Ovário: laranja-claro.

Pedicelo: amarelo-claro.

Vegetação: musóide.

***Heliconia rauliniana* (Barreiros)**



**Fig. 20.** *H. rauliniana*.

Florescimento: setembro a abril.

Altura: 3,3 a 4,95 m.

Habitat: 80% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Brasil, Flórida e Venezuela.

**Inflorescência**

Brácteas: em número de dez a 15, vermelhas com lábio distal e ponta amarelo-esverdeada.

Haste: vermelho-escuro, ereta ou contorcida.

Sépala: toda verde ou verde na metade da parte distal e branco na porção proximal.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia collinsiana* (Griggs)**

**Fig. 21.** *Heliconia collinsiana*.

Florescimento: ano todo, com máxima produção de janeiro a setembro.

Altura: 1,65 a 5,28 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Sul do México à Nicarágua central (amplamente cultivada).

### **Inflorescência**

**Brácteas:** em número de seis a quatorze, vermelho-escuro a alaranjado. Brácteas jovens com amarelo nas bases e no lábio proximal, e na bráctea basal, às vezes, tem quilha e ponta verde.

**Haste:** vermelho nas largas brácteas superiores, mudando para amarelo-avermelhado nas brácteas inferiores.

**Sépala:** amarela a laranja-amarelado ou dourada.

**Ovário:** amarelo.

**Pedicelo:** amarelo ou dourado-claro com alguma coloração rosa na base.

**Vegetação:** musóide.

## Colheita

A colheita (Fig. 22) deve ser realizada em horários de menor intensidade de calor para evitar a desidratação excessiva, preferencialmente pela manhã até às 9:00 horas; e, à tarde, a partir das 16:00 horas. No entanto, se a colheita não for possível nesse período o recomendado é realizar a colheita acompanhada de um recipiente com água, mantido em local protegido do sol, para colocar as hastes colhidas (Fig. 23).

Durante a colheita é necessário realizar uma pré-seleção, observando-se o tamanho solicitado (grande, média ou pequena) e a qualidade da flor (defeitos e ponto de colheita).

As hastes devem ser colhidas quando as inflorescências apresentarem de duas a cinco brácteas abertas. O comprimento das hastes varia de acordo com as espécies: helicônias grandes entre 0,90 e 1,20 m, helicônias medianas entre 0,50 e 0,90 m e helicônias pequenas entre 0,40 e 0,60 m. As hastes devem ser cortadas próximo do solo.

Após a colheita das inflorescências, transportá-las até o *packing house* para tratamento pós-colheita.



Fig. 22. Colheita manual das hastes.



Fig. 23. Hastes sob hidratação no campo.

## Pós-Colheita

Durante o processo de colheita as flores devem ser mantidas em baldes ou em tanques com água limpa para evitar a desidratação.

No processo de pós-colheita, é essencial ter uma área coberta com alguns tanques, mesas e baldes, para proteger as flores do sol ou da chuva durante a limpeza.

A toailete das hastes deve ser feita com o corte das folhas, preservando as hastes foliares acima das inflorescências, quando existentes, e o recorte do caule.

Para facilitar a limpeza, recomenda-se a imersão da parte inferior das hastes em tanques, contendo água e detergente neutro, deixando por alguns minutos em repouso. Na limpeza das hastes, deve-se evitar a fricção que, quando exagerada, pode arranhar o caule e prejudicar a flor. Nesse processo, se necessária a utilização de esponja, deve-se dar preferência às macias ou substituí-las por um tecido de algodão e, em seguida, realizar a imersão da parte inferior das hastes em água limpa, para tirar o excesso de sabão.

Na limpeza das brácteas se faz necessário uma atenção especial, pois cada haste deve ser vista, individualmente, no que se refere à retirada dos ventrículos florais existentes.

Após a limpeza, as hastes devem ser levadas para um tanque com água limpa e fria (Fig. 24, 25, 26), a maioria das variedades de helicônias podem ser totalmente imersas na água, onde ficam em repouso entre 15 e 20 minutos para hidratar. Existem exceções, no caso das helicônias que não podem ter as inflorescências imersas em água: são as que apresentam pilosidade – *Rostrata* e *She*, revestimento de pó – *Sexy Pink*, *Sexy Scarlet* e *Collinsiana* e as brácteas muito justapostas – *Lingulata* e *Episcopalis*.

Recomenda-se que o tratamento fungicida seja realizado com imersão da haste completa, por um minuto, em solução de captan (1g/1L) e azodrin (1mL/1L), excetuando-se as helicônias que não podem ter as inflorescências imersas (Fig. 27).

A secagem das hastes deve ser feita naturalmente. Durante a secagem as inflorescências devem ficar com a base das hastes em água, para evitar a sua desidratação (Fig. 28).

Antes da embalagem, cortar a ponta final do caule e submergir em uma solução bactericida (hipoclorito).

As inflorescências devem ser embaladas em caixa de papelão com papel picado ou folhas limpas da própria helicônia (Fig. 29).

No armazenamento e transporte, a temperatura deve estar acima de 14°C e sem refrigeração, pois as helicônias são sensíveis ao frio e à desidratação.



**Fig. 24.** Limpeza das brácteas com água limpa.



**Fig. 25.** Limpeza das brácteas com esponja macia e sabão neutro.



**Fig. 26.** Nova limpeza das brácteas com água limpa.



**Fig. 27.** Imersão das hastes em solução fúngica.



**Fig. 28.** Secagem das hastes sob hidratação.



**Fig. 29.** Embalagem em caixa de papelão com proteção de papéis picados.

Vale salientar que os produtos e manejos aqui mencionados são citações da literatura e não constituem recomendação dos autores deste documento, tendo em vista que não existem produtos registrados para a utilização em pós-colheita de helicônias, assim como pesquisas que estudem o efeito desses produtos e manejos nessas inflorescências.

## Seqüência de colheita e pós-colheita

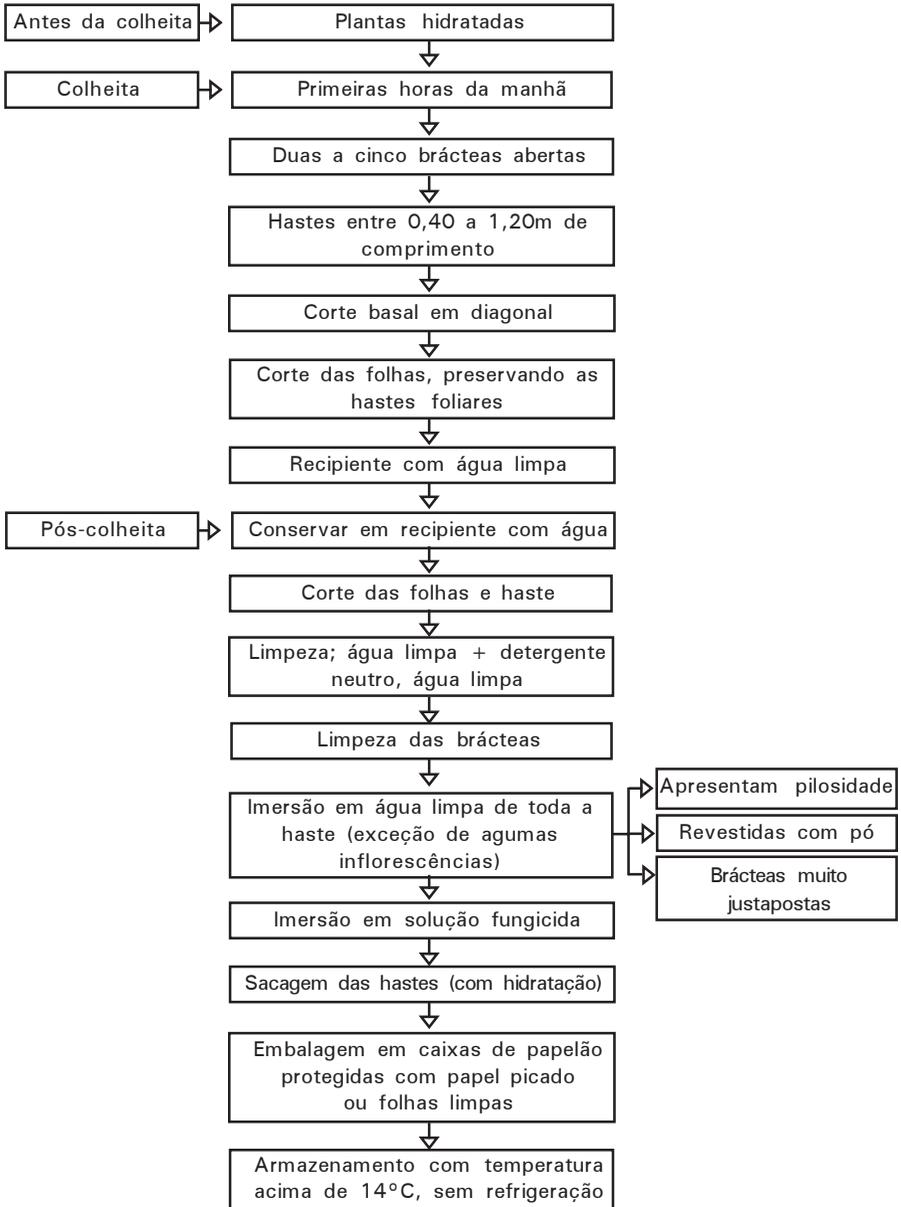


Fig. 30. Fluxograma da seqüência de colheita e pós-colheita.

## Referências Bibliográficas

- BERRY, F. KRESS, W.J. **Heliconia** an identification guide. Hong Kong, Smithsonian Institution Press, 1991. 334p.
- CHAGAS, A.J. da C. **Floricultura tropical na zona da mata de Pernambuco**. Recife: SEBRAE, 2000. 23p.
- FLORICULTURA em pernambuco. Recife: SEBRAE, 2002. 82 p. (Série Agronegócio)
- LAMAS, A. da M. **Cultivo de flores tropicais**: curso técnico de cultivo, Fortaleza, 1999. 58 p.
- LAMAS, A. da M. **Floricultura tropical**: técnicas de cultivo. Recife: SEBRAE, 2001. 88p.
- LAMAS, A. da M. **Floricultura tropical**: técnicas de cultivo e pós-colheita de flores e folhagens: curso técnico. Fortaleza, 2002. 135p.
- RIBEIRO, T.R. **Produção de mudas e flores de plantas ornamentais tropicais**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2001. 42p.

**Embrapa**

---

***Agroindústria Tropical***

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

